



CARROS DA AGÊNCIA ALL CARS, NA 716 NORTE, SÃO ACORRENTADOS UNS AOS OUTROS NO ESTACIONAMENTO PÚBLICO. OS MAIS PREJUDICADOS SÃO OS MORADORES

DF-Brasília

ASA NORTE

Automóveis de agências invadem espaço público

Os estacionamentos públicos na região da Quadra 716 Norte se transformaram em pátio de agências de automóveis. Moradores e pessoas que trabalham no local denunciam que os empresários deixam carros expostos para venda nas vagas públicas e, à noite, até prendem os veículos com correntes.

André Augusto Castro

Da equipe do Correio

Na 716 Norte — W3 e adjacências —, não há vagas para carros de moradores e gente que trabalha na região. As agências de automóveis transformaram os estacionamentos públicos em áreas de exposição de carros que estão à venda. Quem vive ou vai constantemente à 716 Norte não aguenta mais enfrentar a escassez de estacionamento.

Na quarta-feira (22/8), Ítalo Freitas — analista de sistemas de uma agência bancária da 716 Norte — conseguiu algo raro: estacionar seu carro nos fundos do Edifício Coplasa IV: "Hoje foi uma verdadeira sorte conseguir vaga. Normalmente a gente dá voltas e mais voltas até estacionar".

Segundo Ítalo, a Agência All Cars ocupa, diariamente, todas as vagas públicas do local: "O pessoal da loja lava os carros no estacionamento dos fundos e faz a exposição deles na parte da frente. Usam o espaço público para vender carros. Isso é um absurdo", reclama.

Eduardo Haddad, dono da All Cars, não vê problema algum na utilização das vagas públicas. Para ele, as reclamações contra a loja, no Departamento de Trânsito (Detran), não proce-

dem porque todos os carros estão com os impostos em dia e, portanto, podem ocupar os estacionamentos públicos.

E justifica: "Prendemos os carros com correntes para dar mais segurança durante a noite. Eu tirei vários carros da frente da loja para não prejudicar tanto quem precisa estacionar. Mas não posso fazer mais nada para ajudar a resolver o problema, que é bastante antigo e acontece em toda a W3 Norte".

Para pôr fim ao problema, o Governo do Distrito Federal (GDF) resolveu criar o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), na Estrutural, e transferir as agências de automóveis da W3. Para isso, a administração de Brasília não renovou o alvará de funcionamento dessas lojas. Em princípio, a transferência para o SCIA aconteceria em dezembro de 2000. Foi adiada para abril e agora a data está marcada para 11 de dezembro. O administrador de Brasília, Antônio Gomes, garante que não haverá mais atrasos.

"Não existe mais prazo de tolerância. Se as agências não saírem da W3 em dezembro, terão de fechar as portas. Ninguém mais tem alvará. Não fechamos todas as lojas porque temos um acordo de que a mudança acontecerá em dezembro. Mas se não acontecer, seremos forçados a agir", garante o administrador.

Antônio Manoel Nunes, presidente da Associação dos Revendedores de Veículos Usados (Agenciauto), tem outra opinião: "Nós queremos mudar para o SCIA. Não mudamos ainda porque a Secretaria de Obras não entregou a área com a infra-estrutura necessária (água, esgoto, energia e asfalto). Sem isso, fica impossível abrir comércio lá".

**“NÃO EXISTE
MAIS PRAZO DE
TOLERÂNCIA. SE
AS AGÊNCIAS
NÃO SAÍREM DA
W3 EM
DEZEMBRO,
TERÃO DE
FECHAR AS
PORTAS.
NINGUÉM MAIS
TEM ALVARÁ.
NÃO FECHAMOS
TODAS AS LOJAS
PORQUE TEMOS
UM ACORDO DE
QUE A MUDANÇA
ACONTECERÁ EM
DEZEMBRO. MAS
SE NÃO
ACONTECER,
SEREMOS
FORÇADOS A
AGIR”**

ANTÔNIO GOMES
Administrador de Brasília

A equipe de reportagem do Correio procurou a Secretaria de Obras do GDF para obter informações sobre as obras no SCIA, mas não teve qualquer retorno.

Antônio Bonfim, diretor de Segurança no Trânsito do Detran, diz que quase todos os procedimentos adotados pelas agências são irregulares (fazer exposição de carros para venda em estacionamento público, cercar estacionamentos com correntes, desrespeitar sinalização): "Tudo isso é irregular, mas existe há mais de 20 anos. É muito difícil mudar esse problema de uma hora para outra. Mesmo com a mudança marcada para o novo setor, os donos de agências não podem reservar vagas ou cometer outras infrações. Qualquer cidadão pode retirar cones ou cavaletes utilizados para impedir a entrada em vagas. Se houver problema, o caminho é chamar o Detran na hora".

Na avaliação de Bonfim, o problema sedimentou-se ao longo do tempo e piorou com o aumento da frota de carros na cidade. Para melhorar a situação, o Detran estuda a possibilidade de implantar estacionamentos públicos rotativos, como em São Paulo e Rio de Janeiro. Esse procedimento é garantido pelo artigo 24 do Código Brasileiro de Trânsito: "Estamos na fase final de planejamento e vamos elaborar licitação para áreas centrais de Brasília".

SERVIÇO

Detran — 1514 (Atende das 7h às 21h, de segunda a sexta-feira, e das 8h às 12h, aos sábados)